



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS
(LIBRAS) - BÁSICO**

Campo Grande - MS
Julho, 2018



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

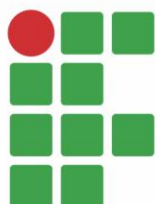
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul



Nome da Unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – *Campus* Campo Grande

CNPJ : 10.673.078/0003-92

Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Básico

Titulação conferida: Qualificação em Libras Básico.

Modalidade do curso: Presencial

Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

Duração do Curso: 40 semanas

Carga Horária: 180 horas ou 240 horas/aula

Data de aprovação: 21 de junho de 2018 - 28ª Reunião Ordinária do Conselho Superior

Resolução: nº 24, de 6 de julho de 2018

Atualização:

Atualização:



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretor de Educação Básica

Glaucia Lima Vasconcelos

Diretor-Geral do *Campus*

Rosane de Brito Fernández Garcia

Diretor de Ensino

Elton da Silva Paiva Valiente

Diretor de Pesquisa, Extensão e Relações Institucionais

Dejahyr Lopes Júnior

Comissão de elaboração do Curso de Formação Inicial e Continuada em Língua Brasileira de Sinais (Libras) - Básico

Presidente: Jocimara Paiva Grillo

Membros: Ayla Lizandra Campos de Vasconcellos

Diana Kelly Dias Paleo

Juliana Danielly de Rezende Miguel

Marli Selini



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	6
2	HISTÓRICO DO IFMS	6
3	JUSTIFICATIVA	8
4	OBJETIVOS	8
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
5	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	9
5.1	ÁREA DE ATUAÇÃO	9
6	PÚBLICO-ALVO	10
6.1	FORMA DE INGRESSO E REGIME DE MATRÍCULA	10
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	10
7.1	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA	10
7.2	MATRIZ CURRICULAR	12
7.3	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	12
7.4	AÇÕES INCLUSIVAS	16
8	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	16
8.1	RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM	17
9	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
10	PESSOAL DOCENTE	17
11	CERTIFICAÇÃO	19



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Língua Brasileira de Sinais (Libras) – Básico

Titulação conferida: Qualificação em Libras Básico

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada.

Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e Social.

Número de vagas oferecidas: Conforme edital.

Forma de ingresso: Seleção conforme edital.

Público-Alvo: Público em geral, que tenha concluído o Ensino Fundamental.

Duração do Curso: 40 semanas.

Carga horária: 180 horas ou 240 horas/aula

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental completo.

Início de funcionamento do curso: 2018

2 HISTÓRICO DO IFMS

A história da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007, dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no Estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *Campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *Campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos



subsequentes a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o IFMS a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *Campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, iniciaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *Campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *Campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.

A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três *campi* do IFMS nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.

Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFMS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializado na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

2.1 HISTÓRICO DE CAMPO GRANDE

O *Campus* Campo Grande entrou em funcionamento em agosto de 2010 com a oferta de cursos técnicos na modalidade Educação a Distância (EaD) em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR). Foram abertas turmas de Administração, Secretariado e Serviços Públicos. As atividades foram iniciadas, provisoriamente, nas dependências do Colégio Militar de Campo Grande, onde ocorriam os encontros presenciais das turmas EaD. Em 2011, em sede provisória na Avenida Júlio de Castilhos nº 4960, começaram a ser ofertados os Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, em Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Manutenção e Suporte em Informática, este na modalidade Proeja e o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet.



Ainda em 2011, o *Campus* Campo Grande deu continuidade à oferta de cursos EaD com a implantação de polos avançados nos municípios de Terenos e Nova Alvorada do Sul. No mesmo ano, foram iniciadas as atividades do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). No ano de 2013, o *campus* iniciou a oferta a pós-graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica voltada a docentes bacharéis e tecnólogos.

Em 2015, o *campus* mudou para outra sede provisória na Avenida Treze de Maio, 3072 onde ficou até 2017, quando se mudou para o prédio definitivo na Rua Taquari, 831.

3 JUSTIFICATIVA

A Língua Brasileira de Sinais – Libras foi reconhecida como língua oficial da comunidade surda brasileira com a promulgação da Lei nº 10.436 em 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626 em 22 de dezembro de 2005. O Decreto, em seu artigo 14, capítulo IV diz que: “As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior”. Sendo assim, a oferta do curso de Libras é uma forma de cumprir com as orientações da Lei e do Decreto, bem como de garantir um atendimento adequado à pessoa surda.

O mesmo documento afirma, em seu capítulo VIII, artigo 26, § 1º, que “ as instituições de que trata o *caput* devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras. ” Portanto, a oferta do curso possibilitará o cumprimento da legislação, oferecendo o curso não apenas para comunidade interna do IFMS, assim como para a comunidade externa que se faça interessada.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Preparar o estudante para se tornar proficiente em Língua Brasileira de Sinais (Libras), valorizando os aspectos socioculturais numa proposta bilíngue, respeitando direitos, deveres e oportunidades inerentes a uma sociedade pluralista.



4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Adquirir conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais;
2. Adquirir conhecimento sobre a cultura surda, bem como discutir marcos importantes da história do povo surdo, no Brasil e no mundo;
3. Debater sobre acessibilidade, legislação e as barreiras de comunicação que os surdos enfrentam, numa sociedade estruturada prioritariamente na língua portuguesa, desconsiderando-os como uma minoria linguística.

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Língua Brasileira de Sinais – Libras - Nível Básico – prevê o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Reconhecimento do sujeito surdo como integrante de uma minoria linguístico-cultural;
2. Conhecimento básico sobre a língua brasileira de sinais;
3. Comunicação com pessoas surdas;
4. Auxílio na conversação em Libras nos setores de instituições públicas e privadas que trabalham com atendimento ao público;
5. Reconhecimento quanto à importância da Libras para constituição do ser surdo;
6. Utilização da Língua Brasileira de Sinais em nível básico, para comunicação com desinibição corporal, com pessoas surdas usuárias de Libras em diversos contextos sociais.

5.1 ÁREA DE ATUAÇÃO

O estudante egresso do curso de Libras Básico estará qualificado a dar continuidade ao aprendizado da língua, assim como para se comunicar com a pessoa surda, oferecendo oportunidades para a quebra de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes, garantindo assim um atendimento mais humanizado. Ademais, a aprendizagem de outra língua vai além dos benefícios no âmbito profissional, ao contribuir também, para a formação plena do indivíduo, possibilitando-lhe ampliar seu conhecimento cultural e sua compreensão de mundo.



6 PÚBLICO-ALVO

O Curso de Formação Inicial e Continuada em Libras Básico será direcionado ao público interno e ao público geral, que tenha concluído o Ensino Fundamental, em quaisquer modalidades regulamentadas e reconhecidas pelas Secretarias de Estado e pelo MEC, ou seja, jovens e adultos em busca de complementação à sua formação. Serão destinadas vagas de acordo com as políticas públicas de acesso à educação.

6.1 FORMA DE INGRESSO E REGIME DE MATRÍCULA

Por meio de edital a ser publicado, pelo qual os ingressantes receberão as instruções e deverão efetivar sua matrícula pessoalmente nos endereços informados.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

O Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, regulamentou a Lei 10.436/02, também denominada Lei de Libras, tratando dos aspectos relativos à inclusão de Libras nos cursos superiores, à formação de professores para o ensino de Libras, à formação de tradutores e intérpretes de Libras, à atuação do Serviço Único de Saúde – SUS, à capacitação de servidores públicos para o uso da Libras ou sua interpretação e à dotação orçamentária para garantir as ações previstas no Decreto 5626/05.

Especifica, também, o uso e a difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, como deve ser a formação do professor e do instrutor de Libras, para que eles possam atuar em cursos e eventos; ressalta que as instituições educacionais devem garantir às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação, nos processos seletivos e na educação desde a educação infantil até a superior, dando-lhes condições de atuar na sociedade.

O Curso FIC de Libras Básico possui carga horária total de 180 horas, sendo 150 horas destinadas aos encontros presenciais e 30 horas às atividades na modalidade a distância. As aulas acontecerão duas vezes por semana e serão ministradas em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A metodologia do curso subsidiar-se-á por abordagens didático-metodológicas que favoreçam a mediação da comunicação, contribuam para a apreensão de conhecimentos



linguísticos específicos e, principalmente, que evidenciem princípios e valores essenciais para o exercício da profissão, tais como: relacionamento interpessoal e trabalho em equipe. Para isso, serão adotadas as diferentes estratégias de ensino: aulas expositivas, aulas práticas, pesquisas sobre aspectos teóricos e a sua relação com a prática no campo de atuação, discussão em grupo sobre o tema, leitura orientada individuais e/ou coletivas, conversação, vídeo aulas, estudos de casos, seminários, investigação sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação, dinâmicas de grupos, palestras com profissionais da área, visitas técnicas, entre outras definidas no Plano de Ensino.

Após o aprendizado prático dos sinais para comunicação simples, os estudantes irão conhecer surdos da comunidade de usuários da Língua de Sinais, que estão inseridos no mundo do trabalho, sem o auxílio do profissional intérprete que vincula a comunicação entre surdos e ouvintes ou em escolas que necessitam de pessoas capacitadas para fazer o elo de comunicação entre ouvintes e surdos, possibilitando a percepção da vivência desses sujeitos nos espaços sociais.

A avaliação da aprendizagem, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMS (PDI -2014-2018) e Plano de Desenvolvimento do campus (PDC) é concebida como um processo de acompanhamento da aprendizagem, na perspectiva de avaliação formativa, a partir da qual avaliar é levantar informações para compreender as apropriações, seus processos e, então, intervir de forma coerente com as necessidades dos educandos.

Dessa forma, levarão em consideração o desenvolvimento de avaliações diagnósticas, que tem objetivo de subsidiar o delineamento dos pontos de partida e/ou retomada dos processos de ensino; formativas, as quais tem seu foco no processo de ensino e aprendizagem e não tem finalidade probatória e, avaliações somativas definidas de acordo com o Regulamento da Organização Didático Pedagógica dos cursos de Formação Inicial e Continuada do IFMS

Com a finalidade de possibilitar e garantir o acesso e permanência do estudante com necessidades educacionais específicas no IFMS, os *campi* possuem o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (Napne), que objetiva à implantação de ações de educação inclusiva, auxiliando na aprendizagem do estudante, por meio da captação de agentes formadores, orientação aos docentes quanto aos procedimentos de ensino e de aprendizagem e atendimento às famílias para encaminhamentos quando necessário.



7.2 MATRIZ CURRICULAR

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS		
Unidade Curricular	Carga Horária	
Língua Portuguesa Instrumental	20h	27h/a
Introdução à Diversidade e Inclusão	20h	27h/a
Língua, Cultura e Identidade Surda	20h	27h/a
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras I	30h	40h/a
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras II	30h	40h/a
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras III	30h	40h/a
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras IV	30h	40h/a
Carga Horária Total do curso	180h	240 h/a

7.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Unidade curricular: Língua Portuguesa Instrumental	20h	27h/a
Ementa: Processo de comunicação oral e escrita, e seus níveis de linguagem (coesão e coerência, norma culta, coloquial e neologismos). Compreensão das principais semelhanças e diferenças entre a Língua Portuguesa e a Libras.		
Bibliografia Básica: BLINKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . 22ª ed. Editora Ática, 2006. KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2011. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 1991.		
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, T. Texto argumentativo - escrita e cidadania . LPM, 2001. FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Vozes, 2003. SALLES, Heloisa M. M. L. et. al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: MEC, SEESP, 2004. Volume 1. VILELA, M. & KOCH, I. V. Gramática da língua portuguesa . Coimbra: Almedina, 2001.		

Unidade curricular: Introdução à Diversidade e Inclusão	20h	27h/a
Ementa: Conceito de Inclusão e diversidade. Políticas públicas de inclusão. Legislação e acessibilidade de comunicação em relação ao surdo.		



Bibliografia Básica:

BRASIL. **A escola comum inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010.
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 08 maio 2017.
STIELER, Pedro. **Novos cenários educacionais e a necessidade de conviver com as diferenças**. Santo Ângelo: Unintese, 2011.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.
CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro? Das promessas às incertezas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
GLAT, Rosana. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. 3 eds. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.
MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita. Repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Unidade curricular: Língua, Cultura e Identidade Surda	20h	27h/a
---	------------	--------------

Ementa: Língua, cultura e identidade surda. Bilinguismo, biculturalismo e a comunidade surda. Manifestações culturais da comunidade surda no Brasil e no mundo. Relações de saber e poder entre surdos e ouvintes. Importância da língua de sinais na constituição do sujeito surdo. História da educação de surdos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 25 abr. 2002.
LODI, Ana Claudia Balieiro; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Org.) **uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

Bibliografia Complementar:

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de **Tenho um estudante surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCAR 2013.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPARG, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: Conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011.
TROBEL, Lilian Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

Unidade curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras I	30h	40h/a
--	------------	--------------

Ementa: Cumprimentos e saudações em Libras. Alfabeto manual e números em Libras. Números cardinais e ordinais. Apresentação pessoal em Libras. O sinal. Pronomes pessoais em Libras e o uso do espaço de sinalização. Pronomes possessivos em Libras. Vocabulário relacionado a família em



Libras. Vocabulário relacionado a adjetivos em Libras. Prática de sinalização. Conversação inicial em Libras.
Bibliografia Básica: QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPAS, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Novo Deit-Libras (2 Volumes- A a H- I a Z) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) São Paulo: EDUSP, 2013.
Bibliografia Complementar: QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, Lilian Karin. FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. SEED/SUED/DEE, Curitiba-PR 1998. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPAS, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. TROBEL, Lilian Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC. 2008. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Unidade curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras II	30h	40h/a
Ementa: Uso do corpo nas línguas de sinais. Os cinco parâmetros nas línguas de sinais. Expressões faciais nas línguas de sinais. Sentenças negativas, afirmativas, exclamativas e interrogativas em Libras. Sinais que incorporam negação. Vocabulário relacionado a objetos em Libras. Descrição de ambientes. Vocabulário relacionado a dias da semana, meses, ano, hora em Libras. Uso do espaço de sinalização para marcações temporais. Vocabulário relacionado a cores em Libras. Descrição de alimentos em Libras. Prática de sinalização. Conversação básica em Libras.		
Bibliografia Básica: QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Novo Deit-Libras (2 Volumes- A a H- I a Z) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). EDUSP. 2013.		
Bibliografia Complementar: STROBEL, Lilian Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008. FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Linguística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002. O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo). STROBEL, Lilian Karin. FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. SEED/SUED/DEE, Curitiba, 1998. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPAS, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.		



Unidade curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras III	30h	40h/a
Ementa: Comparativos nas Libras. Uso do espaço de sinalização para construção de comparações em Libras. Vocabulário relacionado a profissões em Libras. Vocabulário relacionado ao contexto escolar em Libras. Vocabulário relacionado a animais em Libras. Processo de formação de palavras nas Libras. Sinais simples e compostos. Incorporação de numeral. Prática de sinalização. Conversação intermediária em Libras.		
Bibliografia Básica: QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. STROBEL, Lilian Karin. FERNANDES, Sueli. Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais. SEED/SUED/DEE, Curitiba, 1998. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Novo Deit-Libras (2 Volumes- A a H- I a Z) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). EDUSP. 2013.		
Bibliografia Complementar: STROBEL, Lilian Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 2008. FARIA, S. R (2001). 'Interface da Língua Brasileira de Sinais -LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. 2002.O fortalecimento da identidade surda por meio de metodologia adequada de ensino. Revista Intercâmbio. Vol. 12 (no prelo). PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPARG, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. LIBRAS: Conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.		
Unidade curricular: Aspectos lexicais e gramaticais da Libras IV	30h	40h/a
Ementa: Tipos de verbos nas Libras: simples, espaciais e de concordância. Sintaxe das línguas de sinais. Construções topicalizadas. Classificadores nas línguas de sinais. Incorporação do referente nas línguas de sinais. Discurso direto e indireto na Libras. Prática de sinalização. Leitura e interpretação de textos sinalizados. Conversação em Libras.		
Bibliografia Básica: CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (Ed). Novo Deit-Libras (2 Volumes- A a H- I a Z) Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras). EDUSP. 2013. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC, SEESP, 2004. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
Bibliografia Complementar: FARIA, S. R (2001). Interface da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS com a língua portuguesa e suas implicações no ensino de português para surdos. Pesquisa Lingüística, nº 6. Universidade de Brasília. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.		



LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1^o edição. 2009.
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha Pereira; VIEIRA, Maria Inês; CHOI, Daniel; GASPAR, Priscilla e NAKASATO, Ricardo. **LIBRAS: Conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2011.
QUADROS, Ronice Müller de; VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais.** Petrópolis: Arara-azul, 2008.
STROBEL, Lilian Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC, 2008.

7.4 AÇÕES INCLUSIVAS

O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE de cada campus, em parceria com o NUGED e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto a aprendizagem como a socialização desses estudantes. A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades. É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

Além disso, o *Campus* Campo Grande - IFMS iniciou, no ano de 2016, o Programa de Acesso, Permanência e Êxito que tem o objetivo de contribuir para o êxito no processo de ensino e aprendizagem, além de minimizar os índices de evasão e reprovação escolar.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação, elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação geral e habilitação profissional, será contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo da aprendizagem sobre provas finais, conforme previsão na LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso de Formação Inicial e Continuada abrange os seguintes critérios:

- I - Verificação de frequência;
- II - Avaliação do aproveitamento.



Considerar-se-á aprovado por média o estudante que tiver frequência às atividades de ensino de cada unidade curricular igual ou superior a 75% da carga horária e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

8.1 RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A recuperação da aprendizagem será proporcionada ao estudante que não alcançar a média para aprovação de acordo com o Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC.

O estudante com média final inferior a 7,0 (sete) e/ou com frequência inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista em calendário escolar.

9 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso será oferecido no *campus* Campo Grande que conta com 6 laboratórios de informática, totalizando 150 computadores, que possuem *softwares* para edição textos e planilhas, utilização e compilação dos programas utilizados para desenvolvimento do curso. Além disso, estão disponíveis aos estudantes acesso à biblioteca e à sala de estudos, refeitório, ambiente de convivência, apoio ao discente em ambientes administrativos tais como: Nuged, Napne, Coordenações de Curso, Coordenação de Gestão Acadêmica, Coordenação de Extensão e Relações Institucionais, Coordenação de Pesquisa, Direção Geral, Direção de Ensino, Direção de Pesquisa, Extensão e Relações Institucionais, Direção de Administração.

O IFMS possui um Ambiente Virtual de ensino e aprendizagem, *Moodle*, utilizado para os cursos EaD e está disponível para os professores de todas as modalidades de ensino.

10 PESSOAL DOCENTE

Unidade Curricular	Docente	Graduação	Titulação
Língua Portuguesa Instrumental	Ayla Lizandra Campos Vasconcellos	Graduada em Letras (Licenciatura) habilitação Português/Espanhol pela	Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na área de



Unidade Curricular	Docente	Graduação	Titulação
		UFMS (2008).	concentração em Linguística e Semiótica e sob a linha de pesquisa Produção de sentido no texto/discurso. Especialista em Libras, Braille e Comunicação Alternativa e em Educação Especial Inclusiva, ambas pela Universidade Leonardo da Vinci - UNIASSELVI/Libera Limes.
Introdução à Inclusão e Diversidade	Jocimara Paiva Grillo	Graduada em Letras Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).	Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Libras na formação do Intérprete de Libras educacional pela UNIASSELV
Língua, Cultura e Identidade Surda	Ayla Lizandra Campos Vasconcellos	Graduada em Letras (Licenciatura) habilitação Português/Espanhol pela UFMS (2008).	Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na área de concentração em Linguística e Semiótica e sob a linha de pesquisa Produção de sentido no texto/discurso. Especialista em Libras, Braille e Comunicação Alternativa e em Educação Especial Inclusiva, ambas pela Universidade Leonardo da Vinci - UNIASSELVI/Libera Limes.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras I	Jocimara Paiva Grillo	Graduada em Letras Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).	Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Libras na formação do Intérprete de Libras educacional pela UNIASSELV
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras II	Ayla Lizandra Campos Vasconcellos	Graduada em Letras (Licenciatura) habilitação Português/Espanhol pela UFMS (2008).	Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na área de concentração em Linguística e Semiótica e sob a linha de pesquisa Produção de sentido no texto/discurso. Especialista em Libras, Braille e Comunicação Alternativa e em



Unidade Curricular	Docente	Graduação	Titulação
			Educação Especial Inclusiva, ambas pela Universidade Leonardo da Vinci - UNIASSELVI/Libera Limes.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras III	Jocimara Paiva Grillo	Graduada em Letras Português/Inglês e Literaturas pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).	Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especialista em Libras na formação do Intérprete de Libras educacional pela UNIASSELV.
Aspectos lexicais e gramaticais da Libras IV	Ayla Lizandra Campos Vasconcellos	Graduada em Letras (Licenciatura) habilitação Português/Espanhol pela UFMS (2008).	Mestre em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) na área de concentração em Linguística e Semiótica e sob a linha de pesquisa Produção de sentido no texto/discurso. Especialista em Libras, Braille e Comunicação Alternativa e em Educação Especial Inclusiva, ambas pela Universidade Leonardo da Vinci - UNIASSELVI/Libera Limes.

11 CERTIFICAÇÃO

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado, com notas e frequência, em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do curso de Formação Inicial e Continuada em Libras Básico com carga horária de 180 horas.

12 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996. **Delibera sobre a Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** (LDBN). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 17 mai. 2018.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.** 2002. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 18 mai. 2018



_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.** 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em 18 mai. 2018

_____. Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.** 2011. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 18 mai. 2018

_____. **Regulamento da organização didático-pedagógica dos cursos de educação profissional técnica de nível médio integrado.** 2012. Disponível em <<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/regulamentos>>. Acesso em 18 mai. 2018

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional-IFMS.** 2014. Disponível em <<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos>>. Acesso em: 18 mai. 2018

_____. **Plano de Desenvolvimento do Campus (PDC) Campo Grande – IFMS.** 2014. Disponível em <<http://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/planos>>. Acesso em: 18 mai. 2018

_____. **Guia Pronatec de Cursos FIC.** 4ª edição. 2016.
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994. disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em 08 mai. 2017.

PERLIN, Gladis; STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos:** leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. **O tradutor e o intérprete de língua de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

STIELER, Pedro. **Novos cenários educacionais e a necessidade de conviver com as diferenças.** Santo Ângelo: Uníntese, 2011.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes, 1991.